

Ensino de Produção Textual em Relações Públicas: um relato de experiência

Aline Ferreira Lira¹

Introdução

Em 2012, o Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) publicou seu Projeto Político-Pedagógico, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Relações Públicas, que foi oficialmente aprovado e publicado pelo Ministério da Educação em 2013 (KUNSCH, 2015).

Uma das alterações que podem ser observadas no atual currículo, com relação ao anterior, de 1984, é a migração de termos das disciplinas relacionadas ao ensino da escrita: enquanto no currículo anterior eram oferecidas Técnicas de Redação Aplicada às Relações Públicas, no currículo vigente as disciplinas de escrita são duas: Produção Textual para Meios Impressos e Produção Textual para Meios Eletrônicos e Digitais.

Guedes (2009) indica que apesar das expressões *redação* e *produção textual* serem aparentemente sinônimas e abordarem o fenômeno de redigir textos, elas possuem sentido diferentes, uma vez que, de acordo com o autor, cada uma delas se vincula a teorias e abordagens distintas: a redação está afiliada à eficiência de profissões tecnocráticas e deriva da influência da ideia de que a linguagem é um código, enquanto na produção textual a linguagem é vista essencialmente como um diálogo, o que permite que os alunos tenham maior domínio sobre o que escrevem e compreendam as implicações dialógicas decorrentes do ato de produzir um texto (LIRA, 2010).

A Proposta de elaboração didática para o ensino de RP

A disciplina Produção Textual para Meios Eletrônicos e Digitais é oferecida a alunos do quinto período de RP da Ufam e tem como objetivo “Aprender os diferentes tipos de linguagem para utilização em produção textual nos formatos eletrônicos e digitais”.

Nos anos de 2017 e 2018 o processo de elaboração didático escolhido para a disciplina foi o proposto por Lira (2010), baseado nos estudos e Rodrigues (2005) e a partir do conceito de gênero do discurso proposto por Bakhtin (2003): busca e conhecimento de referência sobre o gênero do discurso; seleção de textos; prática de leitura do texto como enunciado; prática de leitura-estudo do texto e do gênero; prática de produção textual; e prática de revisão de textos.

Em 2017 foram escolhidos *posts* de Twitter e Facebook, para a primeira avaliação, e produção de um roteiro de vídeo institucional como avaliação final. Já em 2018, foram trabalhados *posts* de Instagram e Facebook e *Newsletter* como avaliação final. Neste trabalho são apresentados os resultados da primeira avaliação, nos dois anos, pois foi a partir dela que os alunos produziram um portfólio conforme indicações de Ambrósio (2013), o que permitiu a esta professora perceber a efetividade da abordagem pedagógica escolhida para a disciplina.

As primeiras aulas consistiram em uma abordagem inicial sobre mídias eletrônicas digitais e os impactos destas para as Relações Públicas. Em seguida, foram abordados os aspectos teóricos da produção textual em meios eletrônicos e digitais, incluindo, aí, características do texto institucional e o estudo linguístico do Twitter e do Facebook, em 2017, e do Instagram e do Facebook, em 2018.

Com a concordância dos alunos, foi decidido que o cliente para quem se escreveriam os *posts* seria o Curso de RP da Ufam. A cada semana, os alunos produziam quatro posts para Twitter e um para Facebook, em 2017, e três posts para Instagram e um para Facebook, em 2018. Ficou combinado que as melhores postagens seriam publicadas nas respectivas redes

¹ Professora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Amazonas. Graduada em Relações Públicas pela Universidade Federal do Amazonas e doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Santa Catarina.

sociais do curso. Cada aluno produzia os textos e, semanalmente, postava no grupo fechado do Facebook da disciplina para que os colegas pudessem também avaliar os textos publicados. No dia da aula, eram realizadas orientações individuais para revisão e reescrita do texto. Os textos revisados também eram postados, agora como comentário na postagem original no Grupo da disciplina.

Resultados Alcançados

No portfólio² os alunos deveriam fazer uma análise comparativa entre o *post* original e o corrigido, evidenciando o aprendizado adquirido no processo. Ao contrário do que se esperava, poucas foram as dificuldades com a gramática: as mais relatadas pelos alunos foram adequar a informação à linguagem institucional e identificar o que poderia ser uma notícia para os alunos e os professores do curso de Relações Públicas. Nesse sentido, a abordagem dialógica da linguagem mostrou-se como uma opção pedagógica acertada para a disciplina.

Embora, em 2010, esta autora tenha indicado que um importante passo durante a etapa de revisão da escrita seria a avaliação dos textos produzidos pelos colegas, os alunos se mostraram pouco confortáveis e inseguros com essa atividade, nas duas turmas. Por isso, optou-se pelas correções apenas durante o processo de orientação individual, realizado semanalmente. Praticamente todos os alunos consideraram como positiva as orientações individuais, pois foi a partir delas, segundo os relatos nos portfólios, que se pôde compreender as características da linguagem institucional, o caráter dialógico da linguagem e o que pode ser considerado como notícia institucional.

Considerações Finais

O ensino de produção textual a partir da concepção de gêneros do discurso mostrou-se como uma decisão acertada para os alunos do curso de Relações Públicas da Ufam. Essa abordagem metodológica, aliada ao uso do portfólio como instrumento de avaliação, permitiu que os alunos efetivamente se apropriassem da linguagem institucional e do arcabouço teórico das Relações Públicas.

A prática de dois anos na docência na disciplina, entretanto, fez esta professora perceber que as 60 horas dedicadas à disciplina Produção Textual para Meios Eletrônicos e Digitais são insuficientes para abordar se não todas, mas pelo menos a maioria das técnicas e estratégias de escritas necessárias. Em função da pouca carga horária, optou-se por aprofundar a escrita em meios digitais. Recomenda-se, assim, que durante a revisão do Projeto Político-Pedagógico do curso, a carga horária desta disciplina seja revista.

Palavras-chave: Relações Públicas. Ensino. Produção Textual. Gêneros do Discurso.

² Cada aluno poderia definir o formato de seu portfólio, que poderia ser produzido manualmente, digitado, em formato de *site* ou *blog*, ou mesmo perfil de rede social ou vídeo. A ideia era deixar o aluno mais à vontade com a plataforma escolhida e deixá-lo livre para fazer autoavaliação e também avaliar a atividade.

Referências

- AMBRÓSIO, Márcia. **O uso do portfólio no ensino superior**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GUEDES, Paulo Correa. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola, 2009.
- KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de Relações Públicas: aportes conceituais e práticos para sua implantação. In: ALMEIDA, Fernando Ferreira; SILVA, Robson Bastos da; MELO, Marcelo Briseno Marques de (Org.). **O ensino de comunicação frente às Diretrizes Curriculares**. São Paulo: INTERCOM, 2015. p. 20-45.
- LIRA, Aline Ferreira. Produção textual em RP a partir da perspectiva dos gêneros do discurso: um estudo inicial. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 11, n. 25, p. 107-113, maio/ago. 2010.
- RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na sala de aula: resultados iniciais. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, D. (orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.